

# 1

## Raízes da distorção

---

PARA A SATISFAÇÃO DE ALGUNS e espanto da maioria, o movimento denominado Confissão Positiva tem se alastrado na comunidade evangélica brasileira desde a última década do século passado. É conhecido popularmente por vários nomes: “teologia da prosperidade”, “evangelho da saúde e da prosperidade”, “palavra da fé” ou ainda “Movimento da Fé”. Essa corrente doutrinária ensina que qualquer sofrimento do cristão indica falta de fé. Assim, a marca do cristão cheio de fé e bem-sucedido é a plena saúde física, emocional e espiritual, além da prosperidade material. Pobreza e doença são resultados visíveis do fracasso do cristão que vive em pecado ou possui fé insuficiente.

Outros ensinamentos pouco ortodoxos caracterizam a Confissão Positiva. Seus líderes apregoam que os seres humanos possuem a natureza divina, que consultar médicos ou tomar remédios é pouco recomendável para o cristão, que Jesus foi milionário e que a soberania de Deus é limitada pela vontade humana.

A Confissão Positiva tem causado muita controvérsia e deixado um rastro de tragédias, desapontamentos e confusão

em muitas igrejas de diferentes denominações.<sup>1</sup> Para surpresa de muitos, as igrejas evangélicas tradicionais estão entre as mais vulneráveis a esse movimento.

Não se pode negar que o movimento de Confissão Positiva tem várias coisas a nos ensinar, tais como orar com fé, crer piamente nas promessas de Deus e ter uma mente positiva. Tudo isso nos ajuda a evitar atitudes pessimistas tão comuns em muitas pessoas que se dizem cristãs. Nesses aspectos, precisamos reconhecer que a Confissão Positiva tem algo a nos transmitir e receber tais ensinamentos com humildade. Nossa preocupação é com outros aspectos do movimento abertamente contrários às Escrituras, concernentes à soberania de Deus, à pessoa e à obra de Jesus Cristo, à natureza do homem, bem como ao resultado, na prática, de se abraçar tal ensino.

### **Uma definição**

Antes de prosseguir, convém definir o movimento Confissão Positiva. De acordo com o *Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements* [Dicionário dos movimentos pentecostal e carismático],

Confissão Positiva é um título alternativo para a teologia da fórmula da fé ou doutrina da prosperidade promulgada por vários televangelistas contemporâneos, sob a liderança e a inspiração de Essek William Kenyon. A expressão “Confis-

<sup>1</sup> Remeto o leitor ao meu terceiro livro, *Decepcionados com a graça* (Mundo Cristão, 2005), no qual trago informações complementares mais recentes sobre esse rastro de tragédias, desapontamentos e conflitos.

são Positiva” pode ser legitimamente interpretada de várias maneiras. O mais significativo de tudo é que a expressão “Confissão Positiva” se refere verdadeiramente a trazer à existência o que declaramos com nossa boca, uma vez que a fé é uma confissão.<sup>2</sup>

## As origens

A Confissão Positiva tem suas origens numa antiga heresia conhecida como gnosticismo. Essa palavra vem do vocábulo grego *gnosis*, que significa “conhecimento”. Tal heresia data dos séculos I e II da era cristã, e ensinava que havia uma verdade especial, mais elevada, acessível somente aos iluminados por Deus. Os gnósticos acreditavam que há na natureza humana o princípio do dualismo: o espírito e o corpo — duas entidades separadas — são opostos. Para eles, o pecado habitava somente na carne, tornando-a totalmente má. O corpo podia fazer tudo o que lhe agradasse, vivendo nos prazeres da carne. O espírito era totalmente bom. Assim, alguém poderia ter uma vida impura fisicamente e, ao mesmo tempo, ser espiritualmente puro. Judith A. Mata declara:

Na virada do século, as seitas gnósticas têm se tornado uma parte da história religiosa no nosso próprio país. O mormonismo, tomando homens em deuses, e a Ciência Cristã, com seus métodos de unidade com a Mente Divina, foram ambos estabelecidos no século passado. A mitologia do mormonismo e as “leis” da Ciência Cristã são reflexos dire-

<sup>2</sup> Stanley M. BURGESS e Gary B. MCGEE. P. 718.

tos do pensamento gnóstico. [...] Há seitas gnósticas na nossa sociedade hoje, e o movimento Palavra da Fé é a mais nova e disfarçada de todas as seitas gnósticas que apareceram nos últimos dois séculos.<sup>3</sup>

Muitas pessoas no movimento da Confissão Positiva consideram Kenneth Hagin o pai desse ensino. Paul Crouch, presidente da maior rede evangélica de TV do mundo, conhecida como Trinity Broadcasting Network (TBN), com sede na Califórnia, EUA, refere-se a Hagin como “papai Hagin”. Outros proeminentes pregadores do evangelho da prosperidade consideram-se de fato discípulos de Kenneth Hagin. Entretanto, quando se investiga o desenvolvimento histórico do movimento, chega-se à conclusão de que o verdadeiro pai da Confissão Positiva é Essek William Kenyon.

Kenyon nasceu no condado de Saratoga, Nova York, em 1867. Sua conversão deve ter acontecido entre 15 e 19 anos de idade. Aos dezenove anos, pregou seu primeiro sermão numa igreja metodista. Em 1892, mudou-se para Boston, onde freqüentou várias escolas, entre elas a Faculdade Emerson de Oratória, fundada por Charles Emerson.

É importante saber quem foi Charles Emerson para se compreender a hermenêutica (ciência que trata da interpretação bíblica) de Kenyon. Em seu livro *A Different Gospel* [Um evangelho diferente], McConnell comenta que Charles Emerson foi um colecionador de religiões, um eclético, no sentido mais verdadeiro da palavra:

<sup>3</sup> *The Born-Again Jesus of the Word Faith Teaching*, p. 21-22, 25.

Em seus 40 anos de ministério, a teologia de Emerson evoluiu do congregacionalismo para o universalismo, para o unitarismo, para o transcendentalismo, para o Novo Pensamento (Nova Idéia), e terminou, por último, na mais rígida e dogmática de todas as seitas metafísicas, a Ciência Cristã. Emerson uniu-se à Ciência Cristã em 1903 e nela permaneceu envolvido até sua morte, em 1908. Sua conversão à Ciência Cristã foi a última progressão lógica na sua evolução metafísica do ortodoxo para o sectário.<sup>4</sup>

McConnell cita em seu livro uma declaração de Ern Baxter, a quem conheci pessoalmente nos Estados Unidos. Ele conviveu com Kenyon e declara que este sem dúvida foi influenciado por Mary Baker Eddy, fundadora da seita americana Ciência Cristã. Eis sua declaração:

Minha razão principal para afirmar isto não se baseia apenas no que apanhei das coisas metafísicas que ele dizia em nome do cristianismo, mas também de uma certa tarde em que me fez uma visita, como já fizera em várias ocasiões. Ele estava sentado lendo, num canto da sala onde eu tinha uma prateleira com alguns livros, um dos quais era *Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy, que eu tinha para fins de consulta, sendo estritamente contra quase todos os seus pontos de vista. Mas eu o encontrei lendo o livro e sorri enquanto passava, não querendo interrompê-lo. Voltei uns 30 ou 40 minutos depois e ele ainda o estava lendo. Então fiz um comentário e ele respondeu, positivamente, que havia muito que se poderia

<sup>4</sup>P. 36-37.

aproveitar de Mary Baker Eddy. Aquilo me despertou. Não posso dizer que me surpreendeu, mas me alertou para o fato de que ele provavelmente não estava formulando suas posições de fé inteiramente baseado em *sola Scriptura*, mas foi influenciado pelos metafísicos.<sup>5</sup>

Torna-se necessário abrir aqui um parêntese para um interessante comentário de Charles Capps, outro proeminente pregador da Confissão Positiva do Estado de Arkansas. Num de seus livros ele comenta:

Às vezes, quando começo a ensinar sobre isso, as pessoas dizem que parece doutrina da Ciência Cristã. Uma senhora cutucou o marido numa reunião no Texas (minha esposa ouviu) e disse: “Isto parece Ciência Cristã”.<sup>6</sup>

É certo que Kenyon envolveu-se com uma variedade de ministérios e atividades durante sua vida. Fez reuniões evangelísticas em San José, Oakland e em muitas outras cidades da Califórnia. Era sempre convidado por Aimee Semple McPherson para pregar no Angelus Temple, em Los Angeles, sede da denominação Igreja do Evangelho Quadrangular. Em 1926, assumiu o pastorado de uma igreja batista independente em Pasadena, também na Califórnia. Fundou a Igreja Batista Nova Aliança, na cidade de Seattle, em 1931. Logo em seguida, começou um programa de rádio, tornando-se um dos pioneiros desse novo método de evangelização.

<sup>5</sup> *A Different Gospel*, p. 26.

<sup>6</sup> *The Tongue: A Creative Force*, p. 23.

Kenyon faleceu no dia 19 de março de 1948, aos 80 anos. Antes de sua morte, encarregou sua filha Rute de continuar seu ministério e publicar seus escritos, o que ela cumpriu fielmente. Mais tarde, alguém utilizaria as idéias e os escritos de Kenyon para dar forma ao que viria a ser um dos maiores e mais controvertidos movimentos dentro do corpo de Cristo da atualidade. Essa pessoa é Kenneth Erwin Hagin.

### **Hagin, o porta-voz da Confissão Positiva**

Kenneth Hagin nasceu em McKinney, Texas, Estados Unidos, em 20 de agosto de 1917, com sério problema de coração, e foi desenganado pelos médicos. Sua infância foi difícil e emocionalmente turbulenta. Aos seis anos de idade, seu pai abandonou sua mãe, o que a levou a assumir tendências suicidas. Aos nove passou a viver com o avô. Pouco antes de completar dezesseis anos, a condição física de Hagin piorou, deixando-o confinado a uma cama.

Duas experiências afetariam sua vida e seu ministério. A primeira foi Hagin ter sido “levado ao inferno”, onde viu e sentiu coisas que o deixariam perplexo, tais como trevas que o impediam de enxergar até mesmo sua mão a uma distância de três centímetros dos seus olhos e um calor que, quanto mais ele descia, mais forte ficava. Hagin desceria outras duas vezes “ao inferno” para ali contemplar horrores, sendo assim levado a tomar uma decisão quanto a sua vida espiritual. Depois da terceira “visita ao inferno”, Hagin aceitou a Cristo como seu Salvador.<sup>7</sup>

<sup>7</sup> *I Believe in Visions*, p. 13.

A segunda experiência veio por meio da leitura do evangelho de Marcos 11:23-24:

... em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele. Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.

A revelação dessa passagem foi dada a Hagin em duas partes. A primeira começa em 1º de janeiro de 1934. O avô de Hagin possuía várias casas de aluguel na cidade e decidiu mudar-se para uma delas. Houve uma preparação, mudando primeiro os móveis e deixando as coisas do quarto de Hagin por último. Por último, a ambulância chegou para levar Hagin. Enquanto ele estava na ambulância, um dos atendentes perguntou-lhe se gostaria de ver algumas coisas na cidade, o que muito o alegrou. Depois de ver diferentes lojas e partes da cidade, chegaram por fim ao fórum localizado no centro da praça. Hagin relata:

Nunca esquecerei aquele momento enquanto viver. Naquele instante algo me disse: “Você nunca pensou que poderia ver estes prédios novamente. E não poderia mesmo, se não fosse pela gentileza do homem que o está levando”. Então me lembrei do versículo em Marcos 11:24 [...] e recordei o versículo anterior a ele [...] Aí está o princípio da fé: creia no seu coração, diga-o com sua boca, “e assim será convosco”. Quando disse isto na ambulância naquele dia, lágrimas rolaram pela minha face. Não entendia tudo o que eu sei agora.



Eu tinha apenas um pequeno raio de luz. Era como uma pequena luz chegando através de uma brecha na porta, mas aquilo foi o ponto de partida para mim — 1º de janeiro de 1934, por volta das 14 horas.<sup>8</sup>

Hagin continua contando que janeiro e fevereiro passaram e ele ainda permanecia na cama. Depois março, abril, maio, junho e julho também passaram. O Diabo poderia ter dito que não estava funcionando, mas ele continuava firme na sua confissão e recusava-se a desistir, apesar de a cura não se concretizar. Por último, outra parte da revelação de Marcos 11:23-24 aconteceria na segunda semana de agosto de 1934. Veja como foi:

Terça-feira eu orei nas primeiras horas da manhã. No horário de costume, minha mãe veio e me ajudou com o banho. Eram mais ou menos 8h30 quando ela saiu do quarto; eu continuava a orar. Eu já estava lutando com este versículo de Marcos 11:24 por um bom tempo, mas não ficava nada melhor. Neste momento eu vi exatamente o que aquele versículo significava. Até então, ficara esperando até estar realmente curado. Olhava para o meu corpo e estava as batidas do coração para ver se eu já tinha sido curado. Mas percebi que o versículo afirma que é preciso crer quando oramos. O ter vem depois do crer. Eu estava invertendo. Tentava primeiro ter e então crer em segundo lugar. E isto é o que a maioria das pessoas fazem.

<sup>8</sup> *I Believe in Visions*, p. 26.

Já sei, já sei, disse com alegria. Já sei o que eu tenho de fazer, Senhor. Tenho de crer que meu coração está bem enquanto ainda estou deitado aqui nesta cama e enquanto meu coração não está batendo direito. Tenho de crer que minha paralisia já se foi enquanto ainda estou deitado e incapacitado.<sup>9</sup>

Por uns dez minutos, Hagin louvou a Deus, levantando as mãos aos céus e agradecendo pela cura, apesar de não haver qualquer evidência. Logo em seguida, o Espírito Santo lhe falou: “Você crê que está curado. Se você está curado, então deveria se levantar e sair da cama”.<sup>10</sup> Segurando-se na beira da cama, Hagin levantou-se e sentiu o quarto girando. Considerou isto normal, pois, afinal, havia ficado na cama por dezesseis meses. Fechou os olhos e ficou ali parado por alguns minutos. Finalmente abriu os olhos e não sentiu mais o quarto girar. Começou a sentir as pernas novamente. Determinado a andar, deu um passo. Depois, mais um passo. E então, apoiando-se nos móveis, conseguiu dar uma volta ao redor do quarto. Não disse nada a ninguém. Na manhã seguinte, caminhou pelo quarto outra vez. À noite, pediu à mãe que lhe trouxesse roupa, pois pretendia juntar-se à família para o café da manhã do dia seguinte. Claro que ela ficou surpresa. No outro dia pela manhã, lá estava Hagin sentado à mesa, tomando café com sua família.

<sup>9</sup> *I Believe in Visions*, p. 27-28.

<sup>10</sup> *Idem*, p. 29-30.

Kenneth Hagin logo começou seu ministério como jovem pregador batista (1934-1937) e pastoreou uma igreja da comunidade onde morava. No primeiro ano de pastorado, gastou quatro pares de sapatos de tanto andar para pregar. Devido à crença em cura divina, começou a associar-se com os pentecostais. Em 1937, recebeu o batismo com Espírito Santo e falou em línguas. Nesse mesmo ano foi licenciado como ministro da Assembléia de Deus (1937-1949) e pastoreou várias igrejas dessa denominação no Estado do Texas. Depois disso, começou a envolver-se com vários pregadores independentes de cura divina, tais como William Branham, Oral Roberts, T. L. Osborn e outros, e fundou, em 1962, o próprio ministério.

## Visões

As visões tornaram-se parte importante do ministério de Kenneth Hagin. Um exemplo das várias que ele já teve:

Em 1952, o Senhor Jesus Cristo me apareceu numa visão e falou comigo por mais ou menos uma hora e meia sobre o diabo, demônios e possessão demoníaca. No final daquela visão, um espírito maligno que parecia um macaquinho ou um duende correu entre mim e Jesus, espalhando alguma coisa parecida com fumaça ou nuvem escura.

Então este demônio começou a pular, gritando com uma voz estridente: “Iaqueti-iac, iaqueti-iac, iaqueti-iac”. Eu não podia ver Jesus, nem entender o que Ele dizia. (Durante todo o tempo dessa experiência, Jesus estava me ensinando alguma coisa. E, se prestar atenção, você encontrará resposta aqui para muitas coisas que o têm perturbado.)

Não podia compreender por que Jesus permitia ao demônio fazer tanta algazarra. Fiquei imaginando a razão por que Jesus não repreendeu o demônio para que eu pudesse ouvir o que Ele falava. Esperei algum tempo, mas Jesus não tomou nenhuma iniciativa com relação ao demônio; Jesus ainda estava falando, mas eu não podia entender uma palavra sequer do que dizia e eu precisava ouvir, porque Ele dava instruções referentes ao diabo, demônios e como exercer autoridade.

Pensei comigo mesmo: “Será que o Senhor não sabe que não estou ouvindo o que Ele quer que eu ouça? Preciso ouvir isto. Estou perdendo!” Quase entrei em pânico. Fiquei tão desesperado que gritei: “No nome de Jesus, espírito tolo, te ordeno que pares!” No mesmo instante que disse isso, o demôniozinho caiu no chão como um saco de feijão e a nuvem negra desapareceu. O demônio ficou ali no chão tremendo, choramingando e gemendo como um cachorrinho acossado. Nem olhava para mim. “Não somente cales a boca, mas sai daqui em nome de Jesus!” ordenei. Ele foi embora correndo.

O Senhor sabia exatamente o que se passava em minha mente. Eu estava pensando: Por que Ele não fez nada? Por que permitiu isso? Jesus me olhou e disse: “Se você não tivesse tomado uma atitude a respeito, eu não poderia fazê-lo”.

Ao ouvir isso tomei um verdadeiro choque — fiquei pasmo. Respondi: “Senhor, acho que não O ouvi direito! O que o Senhor disse é que não o faria, não foi?” Ele respondeu: “Não, se você não tivesse tomado nenhuma atitude, eu também não poderia fazê-lo”. Repeti tudo por quatro vezes. Ele era enfático ao dizer: “Não, não disse que não faria, disse que não poderia fazê-lo”.<sup>11</sup>

<sup>11</sup> *A autoridade do crente*, p. 37-38.

Observe bem as palavras de Hagin. Não é que Jesus não quis; ele simplesmente não pôde. Como entender que Jesus não pôde expulsar o demônio à luz de Mateus 28:18: “Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra”? Veja ainda Marcos 16:17 e 1João 3:8, que claramente indicam o contrário do que Hagin comenta em sua visão. O pior de tudo é que qualquer pessoa que ler o relato de Hagin acima concluirá facilmente que ele alega ter mais poder sobre os demônios do que o próprio Jesus.

### **Impacto**

O ministério de Kenneth Hagin é hoje um dos maiores do mundo e sua influência tem se espalhado por muitas partes do globo. Em 1966, Hagin estabeleceu o centro de suas atividades em Tulsa, Oklahoma. Em 1974, iniciou a Escola Bíblica por Correspondência Rhema e o Centro de Treinamento Bíblico Rhema em Tulsa. Essa escola já formou cerca de 7 mil alunos. A revista *Word of Faith*, publicada pelo movimento, é enviada a 190 mil lares mensalmente. Calcula-se que cerca de 20 mil fitas cassete de estudos são distribuídas a cada mês. Já foram vendidos cerca de 33 milhões de cópias de seus 126 livros e panfletos. Os bens da organização estão avaliados em 20 milhões de dólares.<sup>12</sup>

Depois que se formam na Escola Rhema, os alunos espalham-se por diferentes partes do mundo, levando em sua bagagem os ensinamentos de uma fé triunfalista e de um evangelho certamente controverso.

<sup>12</sup>D. R. McCONNELL, *A Different Gospel*, p. 78. Dados de 1988.